

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

VALORIZAÇÃO DA MULHER E DESIGUALDADE DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO PRÁTICA DO PIBID

Lorayne Costa Fernandes da Silva¹, Ingrid Gomes Alexandre², Monike Evellyn Andre do Vale³, Tayse de Souto Silva⁴, Maria Angélica Ramos da Silva⁵

Resumo

O trabalho aborda como o machismo estrutural causa desigualdade de gênero, manifestando-se em diversas situações cotidianas e subordinando as mulheres. Essa desigualdade começa na infância e exige uma abordagem eficaz desde cedo, pois a exposição à violência doméstica pode levar a traumas, afetando principalmente as meninas. Para combater isso, é crucial valorizar as mulheres nas escolas, conscientizando-se sobre a igualdade de gênero e promovendo a participação feminina. A sequência didática da Semana de Valorização da Mulher, realizada em março de 2025, envolveu atividades interativas com alunos do 6º, 8º e 9º ano, abordando desigualdades de gênero e a importância das mulheres na ciência. Os estudantes participaram de discussões, leituras e encenações teatrais, promovendo a reflexão crítica. Os resultados revelaram conscientização, mas também falta de conhecimento sobre a presença feminina na ciência. A experiência destacou a necessidade de um trabalho contínuo sobre gênero nas escolas para criar um ambiente mais inclusivo.

Palavras-chave: Semana de Valorização da Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Sequência Didática, PIBID.

1 Introdução

O machismo estrutural é uma das principais causas da desigualdade de gênero, manifestando-se em diversos contextos e impondo uma dinâmica de dominação masculina que marginaliza mulheres e outros grupos. As microagressões, embora sutis, perpetuam essa desigualdade e reforçam a violência simbólica (Brito, 2024). A desigualdade de gênero é um problema histórico e começa na infância, com meninas frequentemente como principais vítimas de um sistema opressor, exacerbado pela violência doméstica (Miranda; Cintra, 2022).

É essencial a valorização da mulher desde a infância, especialmente nas escolas, para promover a conscientização sobre a igualdade de gênero e combater o machismo. A baixa participação feminina em movimentos sociais destaca a necessidade de formação que amplie seus direitos e reconhecimento como protagonistas (Saggin; Alves, 2019). A lei 14.986/2024 propõe ações concretas para esta promoção. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5, visam alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. A integração de políticas públicas e a conscientização social são fundamentais para romper com ciclos de desigualdade e construir uma sociedade mais justa. Este trabalho

¹ Instituto Federal de Educação da Paraíba, lorayne.costa@academico.ifpb.edu.br.

² Instituto Federal de Educação da Paraíba, ingrid.alexandre@academico.ifpb.edu.br

³ Instituto Federal de Educação da Paraíba, monike.evellyn@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Moura, tayse.ssilva@professor.joaopessoa.pb.gov.br.

⁵ Instituto Federal de Educação da Paraíba, maria.ramos@ifpb.edu.br.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

apresenta uma sequência didática para a Semana de Valorização da Mulher, estimulando a reflexão crítica dos estudantes sobre desigualdades de gênero no cotidiano e no campo das ciências, em alinhamento com as metas de equidade global.

2 Metodologia

A sequência didática da Semana de Valorização da Mulher ocorreu no dia 19 de março de 2025, na Escola Francisca Moura, situada no bairro de Mandacaru, em João Pessoa. Foram realizadas nas turmas do 6º, 8º e 9º ano, totalizando quatro dinâmicas interativas, com duas aulas dedicadas a cada turma.

A atividade inicial teve como foco as desigualdades de gênero. Para isso, foram convidados dois meninos e duas meninas a se posicionarem à frente da sala. À medida que eram feitas afirmações sobre gênero, os alunos que concordavam davam um passo à frente, enquanto aqueles que não concordavam permaneciam em seus lugares.

Após essa atividade, os alunos foram apresentados a mulheres importantes na história da ciência. Na terceira dinâmica, ocorreu a leitura coletiva do livro "As Mulheres e os Homens" que foi utilizado como um recurso didático para aprofundar a discussão sobre as diferenças nos tratamentos sociais entre os gêneros.

Na quarta dinâmica, os estudantes participaram de uma dinâmica criativa, na qual elaboraram pequenas cenas de teatro representando situações de desigualdade de gênero e propondo soluções.

3 Resultados e discussão

Na dinâmica inicial, foram feitas afirmações que abordaram diferentes aspectos das vivências dos alunos, como: "1. Na minha casa, eu não preciso lavar sempre a louça e arrumar a cama", "2. Eu não preciso me arrumar muito para me sentir bem", "3. Eu posso usar a roupa que eu quiser", "4. Eu acho que sou uma pessoa esperta e forte", "5. Eu não sinto vergonha de falar na aula", "6. Minha família me incentiva a ter a profissão que eu quiser", "7. Quando crescer, eu quero ganhar meu próprio dinheiro", "8. Quando crescer, eu não preciso me casar para ter a minha própria casa", "9. Eu não sinto medo de andar só na rua" e "10. Eu não sinto medo de andar só à noite".

Ao analisar as respostas, observou-se que, nas afirmações relacionadas à liberdade de expressão e ambições, como as dos números 3, 4, 5, 6 e 7, meninos e meninas desenvolveram percepções semelhantes. No entanto, nas questões que abordavam responsabilidades domésticas e segurança, como as dos números 1, 2, 8, 9 e 10, as meninas não avançaram, trazendo que essas questões ainda exercem um peso significativo sobre elas. Isso evidencia a continuidade da expectativa de que o casamento é visto como uma requisito para que uma mulher deixe a casa dos pais, assim como a carga desproporcional de deveres domésticos que recai sobre as mulheres. Além disso, em relação à segurança, as meninas não se sentiram confortáveis para dar um passo à frente, refletindo o medo e a insegurança que sentem ao andar sozinhas, sem medo de correr riscos.

Na segunda dinâmica, foi realizada uma discussão sobre mulheres na ciência, foram destacadas figuras renomadas de outros países, como Rosalind Franklin e Marie Curie, além de notáveis mulheres brasileiras, especialmente negras, que fizeram contribuições



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

significativas para o avanço da ciência no Brasil. Entre elas estavam Ana Néri, Bertha Lutz, Enedina Alves Marques e Jaqueline Goes de Jesus. Muitos alunos expressaram desconhecimento sobre essas personalidades importantes, evidenciando a necessidade de maior visibilidade para suas conquistas, pois historicamente, as mulheres foram colocadas em uma posição de invisibilidade e subordinação dentro do patriarcado, onde as vitórias dos homens eram frequentemente as únicas a serem valorizadas. Essa estrutura ainda afeta a realidade atual (Saggin e Alves, 2019).

Figura 1 - Momentos da primeira e segunda dinâmica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na terceira dinâmica, foi realizada uma leitura coletiva do livro "As Mulheres e os Homens", que aborda as diferenças entre os gêneros, enfatizando que a única distinção realmente significativa é o corpo, enquanto as capacidades são equivalentes. Os alunos demonstraram concordância com as afirmações apresentadas no livro.

Na quarta dinâmica, os alunos apresentaram peças teatrais sobre violência contra a mulher e desigualdade de gênero, demonstrando sua consciência crítica. Eles propuseram soluções, como a necessidade de denunciar e valorizar as mulheres, reforçando a importância de desconstruir o machismo desde a infância (Miranda; Cintra, 2022).

Figura 2 - Encenação teatral dos estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

As ações evidenciaram certa sensibilização dos alunos, mas também revelaram desconhecimento sobre a presença feminina em áreas científicas. A literatura aponta que a escola é um espaço estratégico para combater estereótipos (Louro, 1997; Schiebinger, 2001) e que debates sobre gênero devem ser contínuos para promover uma educação crítica e inclusiva (Scott, 1995; UNESCO, 2017).

4 Conclusões

Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A sequência didática da Semana de Valorização da Mulher proporcionou uma discussão significativa e reflexiva sobre as desigualdades de gênero. As atividades foram eficazes, mas pontuais. A experiência mostrou que, para ser realmente transformadora, a temática precisa ser trabalhada de forma contínua ao longo do ano, integrada ao currículo, promovendo um ambiente mais inclusivo e crítico.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Também agradecemos à supervisora Tayse Souto e à Escola Francisca Moura por nos proporcionar um espaço para ações que contribuem significativamente para nossa formação como futuras docentes.

Referências

BARBOSA, Aryanny Ferraz de Aguiar. **Reflexões iniciais sobre as questões de gênero e suas desigualdades na escola**. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, 2023.

BRITO, F. A. de. Machismo estrutural e suas manifestações cotidianas: um estudo sobre microagressões em espaços públicos e institucionais. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 13, p. e13772, 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: **Vozes**, 1997.

MIRANDA, Caroline Rodrigues; CINTRA, João Pedro Sholl. ODS 5–Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. **Um retrato da infância e adolescência no Brasil**, p. 89, 2022.

PLANTEL, Equipo. As mulheres e os homens. Coleção Livros Para o Amanhã. Boitató: São Paulo, v. 4, 1 ed. 2016.

SAGGIN, A.; ALVES, AF participação das mulheres cooperativistas do Paraná em movimentos sociais, políticos e econômicos. **Revista Orbis Latina**, v. 1, 2019.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

UNESCO. Educação e igualdade de gênero: construindo o futuro hoje. Brasília: UNESCO, 2017.

